

## Ficha da Acção

**Designação** A utilização de Dispositivos móveis em contexto de sala de aula

**Região de Educação** **Área de Formação** A  B  C  D

**Classificação** Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

---

### Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 15 Nº Total de horas de trabalho autónomo 15

**Nº de Créditos** 1.2

### Calendarização

Entre 3 e 6 (meses)

---

**Cód. Área C17 Descrição** Tecnologias Educativas (Dispositivos móveis),

**Cód. Dest. 15 Descrição** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

**Dest. 50% Descrição**

**Nº de formandos por cada realização da acção**

Mínimo 7 Máximo 20

**Reg. de acreditação (ant.)** CCPFC/ACC-90052/17

## Formadores

### Formadores com certificado de registo

**B.I.** 7393760 **Nome** JOÃO JOSÉ FERNANDES BENTO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-17741/04

**Componentes do programa** Nº de horas 15

---

**B.I.** 9834938 **Nome** LÚCIA JACINTA AFONSO PIRES GUERRA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-26395/09

**Componentes do programa** Todas Nº de horas 15

---

### Formadores sem certificado de registo

## Anexo B

### A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

#### Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

Os jovens crescem com as tecnologias e não sabem viver sem elas. É função da escola, bem cedo, começar a preparar os alunos para a sua vida ativa, facultando-lhe as ferramentas necessárias, não só para um manuseamento físico bem como para o desenvolvimento de competências no âmbito das tecnologias, que exigem de qualquer um de nós uma permanente, maior e mais rigorosa atualização.

“O progresso tecnológico, em particular no domínio das TIC, acelerou o tempo, impondo a todos os cidadãos a exigência de uma formação constante, a atualização permanente, uma aprendizagem ao longo da vida que possibilite uma mobilização constante de saber e saber-fazer como resposta adequada à complexidade e às mutações do tempo” (Escola e Flores, 2007, p. 278).

A capacitação dos professores para o uso das novas tecnologias da informação e comunicação implica redimensionar o papel que o professor deverá desempenhar na formação dos cidadãos do século XXI. É um desafio à pedagogia tradicional, porque significa introduzir mudanças no processo de ensino-aprendizagem e nos modos de estruturação e funcionamento da escola e das suas relações com a comunidade.

Desde sempre que a escola teve dificuldade em integrar novos desenvolvimentos tecnológicos, mas os alunos convivem no seu dia a dia, em suas casas, com cada vez mais canais de televisão, mais jogos de vídeo, mais computadores e acesso à Internet. A escola viu-se obrigada a integrar as novas tecnologias, pois “Se a escola tende a ser refratária à integração de novas tecnologias e tem por hábito fechar-lhes as portas, estas tendem a entrar-lhes pela janela, pois quem a frequente vive num ambiente cada vez mais determinado por estas tecnologias” (Tornero, 2007, p.30).

As TIC são já muito valorizadas pelos professores, “imigrantes digitais” e fazem já parte da vida dos alunos, “nativos digitais”. Enquanto os mais novos já se apropriaram das novas tecnologias, uma boa parte dos professores está a desbravar caminho, a tentar descobrir a melhor forma de as introduzir nos seus métodos de ensino.

Em 2014, a UNESCO publicou as suas «Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel», onde começa por expressar as vantagens dos dispositivos móveis na educação, onde se destacam a possibilidade de expandir o alcance e a equidade da educação, facilitar a aprendizagem individualizada, fornecer retorno e avaliação imediatos, permitir a aprendizagem a qualquer hora, em qualquer lugar, apoiar a aprendizagem fora da sala de aula, assegurar o uso produtivo do tempo em sala de aula, auxiliar alunos com deficiências e criar uma ponte entre a aprendizagem formal e a não formal. Relativamente às diretrizes, a UNESCO preconiza a necessidade de formar professores sobre como fazer avançar a

aprendizagem por meio de tecnologias móveis.

No quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, de 24 de março, foi criado o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

O programa assenta no "princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as aprendizagens dos alunos".

Neste sentido, os Agrupamentos de Escolas conceberam planos de ação estratégica de melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar nos quais identificaram áreas de debilidade e respetivas necessidades de formação. De entre elas, salienta-se "A utilização de dispositivos móveis em contexto de sala de aula". Assim, esta oficina de formação pretende dotar os professores de um conjunto de estratégias e ferramentas que lhes permitam tirar partido da utilização de tecnologias móveis na sala de aula, tendo em vista a construção e aplicação de cenários de aprendizagem que promovam a investigação, a criatividade e o trabalho colaborativo dos alunos e se constituam como uma mais-valia do processo de ensino-aprendizagem.

#### **Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos**

- Analisar e debater as temáticas respeitantes à utilização segura da Internet e dos dispositivos móveis;
- Contribuir para uma mudança na organização e nos métodos pedagógicos mantendo a segurança digital;
- Analisar e debater metodologias de acordo com o público-alvo, tendo em vista as ações de informação/sensibilização;
- Fomentar a criação de redes de aprendizagem colaborativa no âmbito do conteúdo da ação;
- Explorar ferramentas de partilha e de colaboração online;
- Selecionar ferramentas online com potencial educativo nos dispositivos móveis;
- Promover o aperfeiçoamento das competências profissionais dos docentes no domínio das TIC, tendo em vista a integração destas no processo de ensino/aprendizagem;
- Refletir sobre a qualidade das aplicações educativas para dispositivos móveis;
- Proporcionar aos professores metodologias de utilização de dispositivos móveis em contextos de ensino/aprendizagem;
- Contribuir para a autonomia dos professores na utilização de aplicações educativas para dispositivos móveis;
- Capacitar os professores para a elaboração de cenários de aprendizagem recorrendo a dispositivos móveis.

#### **Conteúdos da ação**

1- Conhecer a Rede: os desafios e os riscos (6 horas – 3 presenciais e 3 não presenciais)

- a) A tecnologia e a Sociedade.
- b) Os riscos associados à utilização da Internet e dos dispositivos móveis.
- c) Medidas de sensibilização para evitar os riscos associados à utilização da Internet e dos dispositivos móveis.
- d) As linhas de apoio: Linha Alerta e Linha Ajuda.

2- Porquê usar dispositivos móveis na sala de aula (6 horas – 3 presenciais e 3 não presenciais)

- a. Características e potencialidades dos dispositivos móveis na sala de aula

3- Utilização de dispositivos móveis para criação de conteúdos (6 horas – 3 presenciais e 3 não presenciais)

- a. Cenários de aprendizagem
- b. Tipo de conteúdos que podem ser criados com um dispositivo móvel;
- c. Aplicações para criação de conteúdos

4. Utilização de dispositivos móveis para aprendizagem colaborativa (6 – 3 presenciais e 3 não presenciais horas)

- a. O que é a aprendizagem colaborativa
- b. Aplicações para aprendizagem colaborativa
- c. Atividades de ensino-aprendizagem baseada em aprendizagem colaborativa recorrendo a dispositivos móveis

5. Utilização de dispositivos móveis para aprendizagem personalizada e sala de aula invertida (6 horas – 3 presenciais e 3 não presenciais)

- a. Conceitos de aprendizagem personalizada e sala de aula invertida
- b. Aplicações para aprendizagem personalizada e sala de aula invertida
- c. Atividades de aprendizagem personalizada ou de sala de aula invertida

#### **Metodologias de realização da ação**

Esta oficina de formação terá a duração de 15 horas presenciais e 15 não presenciais.

As sessões presenciais serão eminentemente práticas. A formadora, em cada módulo, fará uma breve abordagem teórica dos temas da sessão e apresentará exemplos práticos. Os formandos experimentarão diferentes aplicações e realizarão atividades propostas pela formadora.

Privilegiar-se-ão atividades que apontem novos caminhos e metodologias que se traduzam em práticas inovadoras com os alunos, na escola e noutros contextos não formais de aprendizagem.

A exploração das diferentes aplicações deverá ser feita numa perspetiva integradora e facilitadora do processo de ensino/aprendizagem e no sentido de criar contextos de aprendizagem motivantes e inovadores.

A oficina de formação usará a plataforma moodle do CFAEBN onde os formandos irão encontrar as principais tarefas a realizar com base na exploração de diferentes recursos educativos digitais e onde irão colocar alguns dos trabalhos desenvolvidos em contexto de sala de aula. Os formandos terão de se registar nesta plataforma, numa disciplina criada para o efeito, e será a partir desta que participarão em fóruns, serão desafiados a apresentar resultados das diferentes sessões, recorrendo a trabalho colaborativo, em linha, autónomo e à distância.

#### **Regime de avaliação dos formandos**

Os formandos serão avaliados quantitativamente numa escala de 1 a 10 valores, de acordo com as orientações do Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua de Professores e com os critérios definidos pela Comissão Pedagógica do Centro de Formação, a saber: 25% para a participação e 75% para a produção de trabalhos e materiais, incluindo uma reflexão crítica individual.

#### **Forma de avaliação da ação**

Preenchimento de um questionário pelos formandos, elaboração de um relatório do formador, cujos dados serão tratados pelo centro de Formação.

#### **Bibliografia fundamental**

Escola e Flores, (2007). As Tecnologias da Informação e Comunicação: globalização e exclusão in Atas de V Congresso Internacional e Desenvolvimento Sócio-cultural. Maia, pp. 269-279.

Guerra, L. (2014). As implicações do PTE nas escolas do concelho de Vinhais. Disponível em: Consultado em 25/10/2016.  
Tornero, J. M. P. (Coord.) (2007). Comunicação e Educação na Sociedade de Informação. Porto: Porto Editora.  
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. (2013). Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel. Disponível em: Consultado em 25/10/2016.

**Consultor de Formação**  
**B.I. Nome**

**Especialistade Formação**  
**B.I. 9880494 Nome António Luís Ramos**

## Processo

**Data de recepção** 13-03-2017 **Nº processo** 96879 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-90052/17

**Data do despacho** 18-04-2017 **Nº ofício** 4387 **Data de validade** 19-12-2019

**Estado do Processo** C/ Aditamento - pedido deferido